

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM ATENDIMENTOS À POPULAÇÃO IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS

SHAIANE MACHADO¹; ANA GOMES²; SHAIANE BUENO³; ZAYANNA LINDÔSO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – shaiane.rodrigues28@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ana_jpcc@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – shaianebruno98@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – zayanna.lindoso@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Conforme nos diz o filósofo Sêneca (4 a.C. e 65 d.C) “quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la”, ao invés de resistir à passagem do tempo e as mudanças que a velhice traz consigo, devemos aceitá-la como parte natural do ciclo da vida. Isso não nos transmite a ideia de que todos os aspectos da velhice sejam prazerosos, mas sim que existem oportunidades para desfrutar de momentos significativos, reflexões profundas e relações enriquecedoras. A percepção de uma boa qualidade de vida está diretamente interligada com a autoestima e ao bem-estar e esses fatores estão associados à boa saúde física e mental, a hábitos saudáveis, ao lazer, à espiritualidade e principalmente à manutenção da capacidade funcional do indivíduo.

O processo de envelhecimento acarreta em mudanças nos papéis ocupacionais e na participação social de idosos. Essas mudanças se relacionam muito ao estilo de vida, escolhas, crenças, valores e ainda situações adversas que influenciam na vida de uma determinada população. Um exemplo disso é o recente cenário pandêmico que acarretou em diversas alterações nas escolhas e participação social de idosos (e demais pessoas) o que trouxe consequências biopsicossociais para esta população. Atualmente, os idosos estão regressando às suas atividades e lidando com todas as consequências advindas da pandemia da COVID-19. A Terapia Ocupacional participa de programas de prevenção de doenças e manutenção da saúde, preparando o idoso para os eventos inerentes ao seu envelhecimento (aposentadoria, menopausa, perdas) incentivando seu convívio social, familiar e sua autonomia. (CREFITO, 2016).

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) é caracterizado como um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e tem como objetivo principal proporcionar atendimento terapêutico ocupacional (em diferentes modalidades e formatos) aos idosos da comunidade pelotense, propiciando a participação discente em ações de promoção da saúde e possibilitando aquisição de conhecimento e vivência da Terapia Ocupacional na área da Geriatria e Gerontologia. Os atendimentos do PRO-GERONTO acontecem em diferentes ambientes, proporcionando novas experiências de estímulo cognitivo, psicomotores e de socialização (Lindôso et al., 2020). Todas as atividades realizadas possuem objetivos centrados nas Ocupações - atividades que desempenhamos na rotina diária e são descritas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA).

Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é descrever o quão tem sido o crescimento da participação social de idosos em resultados obtidos pelos

atendimentos realizados por discentes do Curso de Terapia Ocupacional através de ações extensionistas do PRO-GERONTO.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fundamentado nos atendimentos realizados com idosos através do projeto de extensão PRO-GERONTO, enfatizando com o crescimento da participação social desses idosos. Ocorrem no âmbito da promoção de saúde e bem-estar por meio da prevenção do declínio cognitivo e na perspectiva do envelhecimento ativo e em consonância com as políticas públicas direcionadas ao idoso (LINDÔSO et al., 2020). O projeto desenvolve suas ações no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) e na Unidade Cuidativa da UFPel.

O relato foi estruturado através de um formulário do *Google Forms* com perguntas referentes ao crescimento de sua participação social em diferentes situações cotidianas. Também foram consideradas informações pertinentes às ocupações contidas no instrumento de avaliação geral especificamente utilizado no projeto. Foram incluídos para a análise apenas idosos em atendimento individual. Cada participante recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual continha os objetivos da atividade e o compromisso com o sigilo a respeito da identidade dos participantes. Embora aqui o destaque sejam os resultados obtidos com a execução das atividades pela percepção dos idosos, o TCLE se justifica pela possibilidade de elaboração de um estudo científico a ser desenvolvido no futuro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados proporcionaram resultados e discussões valiosas sobre os benefícios das intervenções para os idosos no que se refere à participação social.

Todos os idosos, ao ingressar nos atendimentos, passam por uma avaliação elaborada e já utilizada pelo PRO-GERONTO contendo questionamentos voltados principalmente às suas ocupações (que também geram implicação direta na participação social). Nesse sentido, o instrumento viabiliza ao aluno a escuta das queixas e demandas trazidas pelo idoso. A partir daí, as demandas são adequadas e atendidas conforme necessidade. Todos os atendimentos são registrados numa planilha eletrônica, sendo o discente o responsável pelo preenchimento da mesma sob supervisão docente. As intervenções consistem em atividades que estimulem a concentração, raciocínio, memória, reflexões sobre a vida e aspectos psicomotores com o objetivo de contribuir com a saúde e qualidade de vida dos participantes, reforçando o fazer, a ação e o agir (CORREIA; SILVA, 2009).

Os idosos que participaram das intervenções apresentaram melhora significativa na qualidade de vida. Isso foi evidenciado através do formulário eletrônico (*Google Forms* já citado na metodologia) respondido por eles e também seus relatos subjetivos sobre a satisfação com os resultados dos atendimentos. Esses atendimentos ocorrem uma vez por semana para cada idoso, com duração aproximada de 1 (uma) hora.

Os idosos demonstraram um aumento na motivação, no engajamento em atividades e na interação social. Além disso, houve melhorias observáveis na funcionalidade, na autoconfiança e na autoestima. Os relatos dos participantes refletiram uma sensação de realização e alegria por estarem envolvidos em

atividades significativas. Mallmann et al. (2015) exploram a importância de que os idosos se mantenham ativos: “para manter a capacidade funcional do idoso, devem-se planejar ações que promovam a saúde e previnam os agravos decorrentes do processo de envelhecimento, em que o idoso se perceba como uma pessoa ativa” (MALLMANN et al., 2015, p. 1769).

Quando os idosos foram questionados a respeito de benefícios oriundos da participação nos atendimentos, todos os relatos foram positivos, relacionados à melhora da memória e o aumento da socialização, como é possível observar numa das falas:

“Nos encontros com o atendimento é muito benéfico. Há uma troca de benefício, como a socialização e as brincadeiras com jogos para o raciocínio e memória muito importante para o idoso.....”

(E., 71 anos).

A pergunta final questionava se os entrevistados achavam que os atendimentos de terapia ocupacional auxiliou em uma resignificação de algumas atividades sociais que antes não eram realizadas, as respostas foram curtas, mas pensando em um contexto mais amplo, algo de suma importância, como nesses casos:

“Sim! Passei a fazer brincadeiras com os meus netos.”

(S., 72 anos).

“Ir na praia passear.”

(R., 63 anos).

As redes de relações são importantes fontes de suporte social e estão relacionadas ao senso de bem-estar. Do mesmo modo, o nível de satisfação dos idosos na convivência com outras pessoas pode aumentar de intensidade no decorrer da vida, melhorando a qualidade de vida. (WICHMANN et al., 2013) Os atendimentos utilizando recursos lúdicos ainda confundem os idosos que as associam a brincadeiras, porém, eles têm sido motivados a perceber os atendimentos de maneira mais condizente com a realidade. Também se percebe que a partir do momento que eles optam por aumentar as saídas de casa e sentar para brincar com seus netos, por exemplo, entende-se que a participação social se efetiva na rotina e os mantém ativos. A participação social é uma importante ocupação descrita pela AOTA e engloba o envolvimento em interações sociais na comunidade, na família, nas amizades, nas relações com parceiros e grupos de pares em geral (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021). Outro fator importante é que idosos que mantêm um suporte social em seu cotidiano ficam menos vulneráveis a problemas de saúde. Diante disso, percebe-se que a ação extensionista desempenha um papel fundamental para que os idosos mantenham sua participação social, não apenas como uma maneira de se manter ativo, como também como um fator de proteção; corroborando com a ampla literatura da área.

4. CONCLUSÕES

A partir dos objetivos descritos no trabalho e dos resultados, foi possível observar e concluir que a participação social de idosos em atendimentos de terapia ocupacional é essencial para promover melhor qualidade de vida, bem-estar emocional e integração na comunidade. Ela desempenha um papel significativo na promoção da saúde física e mental dos idosos, bem como na construção de uma sociedade mais inclusiva e compassiva, que valoriza e

respeita a experiência e a contribuição dos idosos. Portanto, é fundamental que os sistemas de saúde e as comunidades incentivem e apoiem ativamente essa participação social em atendimentos de terapia ocupacional.

Em adição a promoção de saúde dos idosos, quando atendidos pelo projeto, esses encontros contribuem com a aproximação de idosos de diversos lugares, ampliando a rede de comunicação e participação social dos mesmos. Vale destacar também, que o papel do PRO-GERONTO, enquanto projeto de extensão universitária, possibilita a interação da academia com a sociedade, oportunizando aos alunos a prática de maneira palpável e realista, a fim de adquirir conhecimentos e se preparar para diversas situações e futuramente, saber como lidar com elas. Ademais, as ações extensionistas permitem que a universidade proporcione um retorno à comunidade que a provém.

Por fim, é importante destacar que os terapeutas ocupacionais devem ser sempre lembrados e indicados quando os idosos necessitam de adequações em sua vida ocupacional, pois se trata de um profissional que aborda de maneira multidimensional sua clientela, avalia e intervém na forma como cada indivíduo pode, deseja e/ou necessita vivenciar suas ocupações e entender como a participação social impacta no cotidiano do ponto de vista biopsicossocial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, S. E. S., Silva, D. B. Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.12, n.3, p. 463-474, 2009.

CREFITO - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 15ª Região. 2016. **Terapia Ocupacional em Gerontologia**. Disponível em: <<https://www.crefito15.org.br/terapia-ocupacional-em-gerontologia>> Acesso em: 06 de set de 2023.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. (2021). **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria.

LINDÔSO, Z.C.L., et al. O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) como espaço para o cuidado do isodo na comunidade. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (orgs.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas** [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. da UFPel, 2020. p. 297- 309.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.6 p. 1763-1772, 2015.

WICHMANN, F. M. A. et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 16, n.4, p. 821-832, 2013.